

FORMAÇÃO DOS EDUCADORES DA EJA E DA EP: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL E DO MERCADO

Cláudia Borges Costa*

Sebastião Claudio Barbosa**

Relato de Experiência – GT Diálogos Abertos sobre Educação Básica

RESUMO

A presente proposta busca apresentar a experiência da formação dos professores da Rede Municipal de Educação (RME) integrada aos professores da Educação Profissional, contratados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) da cidade de Goiânia-GO. A formação continuada é uma das ações previstas para o desenvolvimento do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja, financiado pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) em 10 escolas da Secretaria Municipal de Educação (SME) em Goiânia. Essa formação de educação fundamental na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional (EP) é uma parceria firmada desde 2012 entre a SME/Goiânia, o IFG/Campus Goiânia e a Faculdade de Educação (FE) da Universidade Federal de Goiás (UFG). A constituição metodológica para a formação desses trabalhadores estudantes apresenta-se como um grande desafio, pois propõe entrelaçar os componentes curriculares da educação básica com os conhecimentos da educação profissional. A formação procurou trazer alguns fundamentos pertinentes à concepção buscada nessa experiência, sobretudo no sentido de concretizar a dimensão inseparável entre trabalho, ciência e cultura. A partir da contribuição teórica de autores de abordagem crítica, a saber; MARX e ENGELS (1980), FREIRE (1979; 2004), FRIGOTTO (2010), MOLL (2010), GRAMSCI (1995; 2004) e CHAÚÍ (2006) construímos um texto que teve o objetivo de discutir alguns fundamentos, para além do capital e do mercado, os quais deveriam explicar a formação dos trabalhadores

* Professora da Rede Municipal de Educação de Goiânia/GO. Doutoranda pela UNB. Email: cbc2111@gmail.com

** Professor da Rede Municipal de Educação de Goiânia/GO e Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás. Mestre em Educação pela UFG/FE. Email: sebcbar3gmail.com

estudantes. Assim, ética, interdisciplinaridade e omnilateralidade foram conceitos eleitos para dialogar com a realidade dos sujeitos trabalhadores estudantes da EJA. Utilizamos o Vídeo-Documentário “Histórias de um Brasil Alfabetizado” – São Paulo: MEC, para contribuir com o referido diálogo.

Palavras- Chaves: formação dos educadores – EJA integrada à EP – fundamentos do trabalho e educação

Apresentação

A presente proposta busca apresentar a experiência da formação dos professores da Rede Municipal de Educação (RME) integrada aos professores da Educação Profissional, contratados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) campus Goiânia.

A formação continuada é uma das ações previstas para o desenvolvimento do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja, financiado pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) em 10 escolas da Secretaria Municipal de Educação (SME) em Goiânia.

Essa formação de educação fundamental na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional (EP) é uma parceria firmada desde 2012 entre a SME, o IFG e a Faculdade de Educação (FE) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

A constituição metodológica para a formação desses trabalhadores estudantes apresenta-se como um grande desafio, pois propõe entrelaçar os componentes curriculares da educação básica com os conhecimentos da educação profissional. A formação procurou trazer alguns fundamentos pertinentes à concepção buscada nessa experiência, sobretudo no sentido de concretizar a dimensão inseparável entre trabalho, ciência e cultura.

A partir da contribuição teórica de autores de abordagem crítica, a saber; MARX e ENGELS (1980), FREIRE (1979;2004), FRIGOTTO (2010), MOLL (2010), GRAMSCI (1995;2004) e CHAUI (2006) construímos um texto que teve o objetivo de discutir alguns fundamentos, para além do capital e do mercado, os quais deveriam explicar a formação dos trabalhadores estudantes. Assim, ética, interdisciplinaridade e

omnilateralidade foram conceitos eleitos para dialogar com a realidade dos sujeitos trabalhadores estudantes da EJA. Utilizamos o Vídeo-Documentário “Histórias de um Brasil Alfabetizado” – São Paulo: MEC, para contribuir com o referido diálogo.

Justificativa

Esse relato de experiência é um convite à reflexão acerca da formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A análise do contexto atual da EJA e a compreensão da realidade dos educandos dessa modalidade, a sobrevivência a partir, essencialmente, da força do seu próprio trabalho e as várias implicações advindas dessa relação imposta pela sociedade capitalista, revela a importância do diálogo da EJA com o mundo do trabalho. Nesse sentido, pensar na formação de professores de EJA com foco na concepção emancipatória da educação, implica em trilhar caminhos que possam romper com a lógica exclusivista das competências sob um ponto de vista individualista, essência da política neoliberal, e aprofundar na formação humana, em que o conhecimento da cultura geral não pode estar distante da formação para o trabalho.

Desde o segundo semestre de 2010 a SME, em parceria com o IFG, desenvolveu a formação de Educação Profissional (EP) integrada à educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma experiência inicial na área de alimentação, na Escola Municipal de Tempo Integral do Jardim Novo Mundo.

A formatura dessa primeira turma ocorreu no segundo semestre de 2012 e nesse mesmo semestre o Departamento Pedagógico da SME, sob a coordenação da Divisão de Educação Fundamental de Adolescentes Jovens e Adultos (DEF-AJA), iniciou o diálogo com as instituições escolares, no sentido de estabelecer parcerias para a implementação do Programa Proeja FIC/Pronatec¹.

Iniciou-se então, em 10 escolas da RME, a formação integrada em janeiro de 2013. Essa trajetória tem contado com parcerias essenciais no sentido de contribuir para a concretização desse projeto.

O IFG tem gerenciado a contratação de profissionais do campo da educação profissional, inclusive, por meio de bolsas² que são recebidas pelos educandos e, dessa

¹ O Proeja FIC, criado em 2006, tem por objetivo oferecer educação profissional a jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino fundamental na idade regular. Já o Pronatec foi criado pelo Governo Federal, em 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

² A Bolsa Formação do Pronatec tem como objetivo ampliar a formação profissional de estudantes e trabalhadores por meio de cursos de formação inicial/continuada e técnicos.

forma, tem contribuído, ao melhorar a qualidade da permanência dos educandos, bem como subsidiando o grupo que assegura a formação continuada.

A SME, por meio da coordenação da DEF-AJA, tem organizado os espaços para a formação profissional nas escolas, com acompanhamento pedagógico realizado pelas Unidades Regionais de Educação (UREs).

No que diz respeito à formação continuada dos professores envolvidos no Programa, dado à necessidade de politização da discussão para esse fim de implantação, a FE/UFG tem coordenado esse trabalho que conta com 12 professores. Estes, entendidos como orientadores formadores, têm aprofundado os estudos sobre o tema, produzido material próprio e, ainda, acompanhado as 10 escolas em momentos formativos, tanto nos planejamentos como em outros períodos, com grupos menores de professores.

Em janeiro de 2013, antes dos professores iniciarem os trabalhos nas escolas, foram realizadas as reuniões coletivas de planejamento no período de 17 a 22. Representantes das escolas (professores, gestores e administrativos da UFG, IFG ou SME) foram envolvidos em debates significativos realizados nos centros de aulas da FE/UFG. Nesse âmbito, foram levantadas questões referentes ao currículo integrado, metodologia dialética e avaliação formativa. Além disso, os profissionais da Escola em Tempo Integral Jardim Novo Mundo socializaram suas experiências acumuladas desde 2010.

Este relato de experiência justifica-se pelo significado que exerceu nessa formação no início do ano de 2013, sobretudo pela discussão dos fundamentos que explicam a concepção emancipatória da educação (omnilateralidade, ética, interdisciplinaridade). Entendidos como contra-hegemônicos, estes se posicionam para além dos princípios que alimentam o metabolismo do capital e do mercado, bem como o desdobramento dessa formação nos planejamentos das escolas.

Objetivos

- Contextualizar a realidade dos sujeitos educandos da EJA;
- Refletir sobre os fundamentos, para além do capital e do mercado, a ética, a interdisciplinaridade e a omnilateralidade;
- Trazer os conceitos para dialogar com a realidade dos sujeitos trabalhadores estudantes da EJA.

- Conceber a educação como ação humana e prática social;
- Conhecer a abordagem crítica como ferramenta para pensar a formação dos trabalhadores;

Descrição das atividades realizadas e resultados

A primeira atividade desenvolvida foi apresentar o Vídeo-Documentário “Histórias de um Brasil Alfabetizado” (2008) em seguida fomos dialogando com os fundamentos abordados no texto: “Alguns fundamentos, para além do capital e do mercado, animadores da docência na educação dos trabalhadores: ética, interdisciplinaridade e ominilateralidade”.

Com o desdobramento dessa discussão na formação coletiva no mês de janeiro, os planejamentos quinzenais ocorridos nas escolas, sentimos a necessidade de retomarmos as discussões dos fundamentos, já que esses deveriam perpassar todo o fazer pedagógico.

Dessa forma, podemos assinalar como resultado a ação coletiva dos profissionais da educação em cada escola, desenvolver o diagnóstico para compor o perfil socioeconômico e cognitivo dos educandos, com objetivo de conhecer a realidade dos trabalhadores estudantes de cada unidade escolar.

Outro resultado são as várias ações dos professores no sentido de buscar a prática da interdisciplinaridade por meio da docência compartilhada³ ou mesmo na docência individual, a constante tentativa de integrar tanto os conteúdos de outras disciplinas da formação geral, quanto os conteúdos da abordagem profissional.

Referência Bibliográfica

BARBOSA, Sebastião Cláudio. *Interdisciplinaridade na escola: conceituação e exercício a partir de oficinas*. Goiânia: Editora da UFG, 2006.

CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

³ Docência em que mais de um docente compartilha o planejamento e a presença na sala de aula no sentido da construção do currículo integrado.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. In: MOLL, Jaqueline e colaboradores (org.). Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: Desafios, Tensões e Possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 26-41.

GRAMSCI, Antônio. *Cadernos do cárcere*. vol. 2. Trad. Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000a e 2004b.

_____. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

MARK, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. Trad. Conceição Jardim et al. Lisboa: Editorial Presença, 1980. p.11-102.

MOLL, Jaqueline. PROEJA e democratização da educação básica. In: MOLL, Jaqueline e colaboradores (org.). Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: Desafios, Tensões e Possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 131-138.

SADER, Emir. Prefácio. In: MEZÁROS, I. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2005, p. 15-18.

- Vídeo- Documentário “Histórias de um Brasil Alfabetizado” – São Paulo: MEC, 2008.